

JORNAL DO BRASIL

Fundado em 1891

CONSELHO EDITORIAL

REDAÇÃO

M. F. DO NASCIMENTO BRITO

Presidente

MARCELO PONTES

Editor

MARCELO BERABA

Editor Executivo

SÉRGIO RÊGO MONTEIRO

Diretor

WILSON FIGUEIREDO

Vice-Presidente

PAULO TOTTI

Editor Executivo

ORIVALDO PERIN

Secretário de Redação

EDGAR LISBOA

Diretor Agência JB

Sinal de Confiança

Os números confirmaram o favoritismo que esvaziou de véspera a falsa expectativa gerada pelo PMDB em relação à presidência do Senado: a vitória de Antônio Carlos Magalhães estava selada pela declaração de apoio dos representantes do PSDB ao candidato do PFL. O resultado fez a demarcação política da maioria reunida em torno dos dois partidos que elegeram o presidente da República e são avalistas das reformas constitucionais em andamento no Congresso.

A eleição de ontem reafirmou a lealdade nas relações entre o PSDB e o PFL, estendendo à candidatura Michel Temer à presidência da Câmara os benefícios do entendimento maior que as circunstâncias dos cargos. Antônio Carlos Magalhães acrescenta mais uma vitória e novo encargo de responsabilidade à sua biografia política, que começou nos anos 50. A condição de sobrevivente de um tempo em que o Brasil armava o salto industrial fez do senador pela Bahia uma garantia de que a palavra dos políticos vale por si e que os seus atos respondem por ela.

A Bahia é o documento de realização política de Antônio Carlos Magalhães, que começou como deputado estadual, depois federal, foi prefeito de Salvador e, por três vezes, governou o estado. O salto de qualidade retirou da Bahia a imagem folclórica e a elevou ao status industrial, que ele representa como senador. Do ponto de vista político, a Bahia ocupa o primeiro nível na política brasileira.

Não é, porém, apenas de vitórias eleitorais na segunda metade deste século o currículo político do novo presidente do Senado: Antônio Carlos Magalhães deu à causa democrática, para além da rotina, contribuições decisivas como o golpe de misericórdia que liquidou o carcomido PDS na sucessão civil dos governos militares. Graças ao destemor de Antônio Carlos Magalhães, na resposta à autoridade que ousou formular crítica política extemporânea, consolidou-se o avanço democrático. A liberdade de imprensa deve-lhe também gesto de audácia política, que marcou época: o cerco para asfixiar economicamente o **JORNAL DO BRASIL** foi rompido, como presidente da Eletrobrás, desautorizando recomendação superior de corte de publicidade e informações oficiais.

Como presidente do Senado e na atribuição de presidir as sessões do Congresso, Antônio Carlos terá o aval do seu passado para acelerar, nos limites regimentais, as reformas na Câmara e no Senado, e desempenhar as funções constitucionais do Senado nas operações financeiras externas da União, dos estados e municípios, sabatinar os presidentes e diretores do Banco Central, aprovar os ministros indicados para o TCU, embaixadores e Procurador Geral da República.

O resultado da votação exprime confiança na personalidade controvertida mas a que ninguém nega competência política: foram 52 votos a favor e 28 contra. Mais expressivo, impossível.